



Caderno de Resumos X Semana da Química UFSCar Campus Araras

03 a 06 de novembro de 2020



Comissão Organizadora

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza

Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação

Ariadne Justino

Licenciatura em Química - Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação

Ariane Gallo

Licenciatura em Química - Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação

Cybelle Silveira

Licenciatura em Química - Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação

Prof. Dr. Elaine Furlan

Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação

Humberto Giroldo

Técnico - Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação

Júlia Forster

Licenciatura em Química - Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação

Marcos Paulo

Licenciatura em Química - Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação

Victória Margarido

Licenciatura em Química - Departamento de Ciências da Natureza, Matemática e Educação



Programação

03 de novembro de 2020

19h - 21h30: Minicurso com Prof. Dra. Elma Neide V. M. Carrilho: “Potenciais alternativas para a descontaminação de águas”

04 de novembro de 2020

19h - 21h30: Palestra com Prof. Dr. Emanuel Carrilho: “Coronavírus: Covid-19”

05 de novembro de 2020

19h – 21h: Apresentação de trabalhos

06 de maio de 2019

19h – 22h: Mesa redonda “Conversa com Prof. Dra. Clelia Mara de Paula Marques e alunas do ensino médio bolsistas do CNPq: Mulheres na Ciência



Conteúdo

1º Encontro de Cinema Pedagógico... 05

Mulheres negras na ciência: A representação feminina negra na Universidade Federal de São Carlos na área de química... 07

1º ENCONTRO DE CINEMA PEDAGÓGICO - MOSTRAPET 2020

Souza, Davi S. S.¹ (IC)*; Ramos, Jonatas L.¹ (IC); Pereira, Ana B. P.¹ (IC); Amâncio, Isadora S.¹ (IC); Bega, Brenda S.¹ (IC); Godoy, Gabriela B.¹ (IC); Cristiano, Gabrielle A.¹ (IC); Godoi, Ian R. G.¹ (IC); Monteiro, Jhonatas. O. F.¹ (IC); Gabriel, Leticia¹ (IC); Volpe, Maycon C.¹ (IC); Dias, Pâmela H.¹ (IC); Dias, Aniele B.¹ (IC); Bregola, Leticia¹ (IC); Pelegrini, Ronaldo T.¹ (O)

¹UFSCar - *campus* Araras/Curso de Licenciatura em Química. *E-mail: davisouza@estudante.ufscar.br

INTRODUÇÃO

De acordo com a legislação, a Universidade brasileira constitui-se fundamentalmente pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que não podem ser compartimentados, ou seja, os elementos dessa relação indissociável merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior [1]. Dessa maneira, o PET – Licenciatura em Química da UFSCar - *campus* Araras, entre os dias 14 de maio e 10 de agosto de 2020, realizou o 1º MostraPET, de maneira online, por meio da plataforma digital Google Meet. O projeto de extensão contou com encontros semanais, em que 22 vídeos documentários, produzidos nas expedições realizadas periodicamente pelo programa, publicados no canal ComuniQui no YouTube foram exibidos, com a pretensão da abertura de discussões e debates, com convidados especiais, sobre ensino com extensão. O objetivo principal desta atividade foi que os estudantes ingressantes em 2019 e 2020 nos cursos de Licenciaturas em Química e Ciências Biológicas do campus, pudessem ter um primeiro contato com as atividades de extensão, mesmo que remotamente, produzidas pelo PET e desenvolvessem reflexões críticas juntamente com convidados e discentes integrantes do programa, uma vez que a educação e o cinema constituem formas de socialização dos indivíduos e instâncias culturais que produzem saberes, identidades, visões de mundo e subjetividades [2].

DESENVOLVIMENTO



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O MostraPET, como um projeto de extensão, possibilitou aos estudantes de graduação inscritos a oportunidade de desenvolverem uma postura mais ativa e crítica desde o início de sua formação, por meio da construção e desconstrução de conceitos e atitudes em uma

experiência dinâmica, reestruturando, desse modo, formas de pensar, compreender e intervir no mundo, conforme observado pelas respostas dos questionários e argumentações nos debates síncronos [3]. Além disso, os estudantes puderam presenciar, através dos diversos filmes apresentados, a importância das atividades de extensão, uma vez que promovem a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade, viabilizando o compartilhamento de ideias e experiência entre o meio universitário e as diversas comunidades [4]. A oportunidade de participar do encontro, pode indicar o processo de indissociabilidade e um ensino em que se proporciona um diálogo com outros tipos de conhecimentos, o que torna os saberes mais variados e adequados a serem produzidos em sistemas de organização abertos, menos rígidos e hierárquicos, contribuindo para um ensino que traz relevância e significado para o âmbito universitário, considerando a participação de professores da universidade e estudantes veteranos da graduação [1, 5].

CONCLUSÕES

Os encontros permitiram que os ingressantes na graduação tivessem um primeiro contato com a extensão. Dessa forma, puderam ampliar as experiências culturais, mesmo que remotamente, contribuindo para o desenvolvimento integral do licenciando e tornando-se necessário para a formação do professor. Ademais, o ambiente virtual permitiu uma maior interação dos inscritos e maior facilidade para a realização de encontros semanais, inclusive contando com participações de convidados de outros estados, os quais eram personagens dos filmes apresentados, enriquecendo os debates. Por fim, o âmbito digital também é efetivo para a realização de projetos de ensino com extensão.

REFERÊNCIAS

[1] MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14,



n. 41, p. 269-280, 2009. [2] DUARTE, R. **Cinema & educação**: refletindo sobre cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. [3] IGARASHI, N. S.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L. R. O processo ensino-aprendizagem no projeto de extensão Baú de Histórias. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 4, p. 41-57, 2016. [4] FERNANDES, M. C. *et al.* Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, n. 4, p. 169-194, 2012. [5] SANTOS, B. S. **Conhecimento prudente para uma vida decente**: um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004. 824 p.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o suporte técnico e as bolsas cedidas pela CAPES/FNDE por meio do Programa de Educação Tutorial - PET Licenciatura em Química (PET/MEC/SESu/DIFES).

Mulheres negras na ciência: A representação feminina negra na Universidade Federal de São Carlos na área de química

Pereira, Beatriz L.¹ (IC); Bozzini, Isabela C. T.² (O)

¹ UFSCar-campus Araras/Curso Licenciatura em Química. E-mail: beatrizlisboa@estudante.ufscar.br

² UFSCar-campus Araras. E-mail: ictbozzini@ufscar.br

INTRODUÇÃO

Historicamente, na maioria das produções intelectuais a participação e a visibilidade é majoritariamente masculina. A ciência, até o início do século XX, era considerada imprópria para mulheres e nos dias atuais ainda há uma grande diferença de gênero no meio científico (CHASSOT, 2004). A população negra é outro grupo minoritário que também enfrenta dificuldades para se inserir no meio científico. Para eles, só foi possível ter acesso à educação escolar há 150 anos e este atraso é refletido nos dias atuais.

Nesse sentido, nos interessou saber se existe uma menor representação na UFSCar de professoras-pesquisadoras negras na área de química. Assim, a pesquisa teve como objetivo geral levantar a quantidade de mulheres negras que atuam como professoras-pesquisadoras, cuja formação inicial seja Química em relação ao número total de professores.

DESENVOLVIMENTO

Foi realizado levantamento quantitativo de gênero e raça entre os professores/pesquisadores formados em química que atuam na UFSCar a partir de pesquisa documental. Sites dos departamentos da UFSCar e o currículo Lattes dos professores disponíveis na Plataforma Lattes foram as principais fontes utilizadas, de onde foram recolhidos os dados de formação acadêmica, gênero e raça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos nos quatro campi, observou-se uma maioria de professores homens formados em química (62%), que atuam na Universidade. Quanto à raça e etnia, brancos são 93,02% dos docentes com graduação em química, seguidos pelos amarelos com 2,3%, e os negros representam 0,8%. Foi encontrada apenas uma professora/pesquisadora negra formada em química.

Segundo a Fundação SEADE, a população por sexo (estado São Paulo) em 2020 é de 48,7% de mulheres e 51,3% de homens. No Censo de 2010 feito pelo IBGE, 63,9% da população paulista se declara

branca, 34,6% parda ou preta, 1,4% amarela e 0,1% indígena. Ou seja, as porcentagens, tanto de gênero quanto de raça, dos docentes formados em química que atuam na UFSCar não são proporcionais à população do estado em que a Universidade se localiza, fazendo com que este corpo docente não seja representativo.

O que podemos inferir a partir disso? Podemos chegar à conclusão que da mesma forma que ocorre na sociedade de uma forma geral, o racismo opera também na universidade. Nosso papel é compreender e desnaturalizar a ausência de pessoas pretas na academia. Segundo Flecha e Puigvert (2007), o racismo se apresenta de diferentes formas (moderna e pós-moderna), mas em ambas é utilizado para justificar o não acesso de minorias a cargos de maior destaque na vida de uma sociedade.

CONCLUSÃO

A Universidade Federal de São Carlos possui uma inegável desigualdade de raça e gênero entre seus professores e pesquisadores com formação inicial em química, principalmente de raça, onde professores negros não chegam a representar 1% deste corpo docente. Apenas recentemente podemos observar uma quebra na hegemonia masculina e branca na área das ciências da natureza, mas ainda há um longo caminho a se percorrer para chegarmos na igualdade de gênero e raça.

REFERÊNCIAS

CHASSOT, A. A ciência é masculina? É sim, senhora! **Contexto e Educação**, n. 71/72, (p.9 -26), Jan/Dez 2004.

FLECHA, R. G., & PUIGVERT, L. M. **Racismo, no gracias - ni moderno ni postmoderno**. 1 ed. Espanha: El Roure Editorial, S.A, 2007

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: 2011

SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS - SEADE. **População 2020**. São Paulo: 2020